

## EDITORIAL

**A** revista **Quaestio** entra em seu segundo ano demonstrando vitalidade e articulação com o programa de Mestrado em Educação da UNISO. Nova mente, o tema que nos mobiliza e nos preocupa é a inserção deste programa no panorama cultural e intelectual brasileiro.

O veloz processo de transformação por que passa a universidade brasileira, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, impõe como objeto de reflexão e debate a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental da organização universitária. E essa realidade se torna ainda mais significativa quando se considera que a expansão do sistema universitário tem se dado, em grande parte, pela criação de cursos de formação superior em novas campos de atuação e de conhecimento, tais como as áreas do lazer (turismo, hotelaria, etc.), do comércio e da aplicação tecnológica, entre outras.

A consecução dessa tarefa exige uma reengenharia substancial da dinâmica universitária. Conforme bem registra Pedro Goergen, em artigo em que analisa o cenário dos novos paradigmas epistemológicos, “por um longo período, o ensino superior brasileiro foi predominantemente escola profissional, restringindo-se a apenas algumas cátedras, desconectadas ainda do processo de avanço e produção de conhecimentos”.

Objetivamente, é preciso reconhecer que esta ainda é a realidade da educação universitária brasileira, talvez até mesmo em uma dimensão maior do que a de anos atrás. A expansão acelerada do ensino superior, com o estabelecimento de muitas novas universidades e a multiplicação das vagas de graduação não foi acompanhada de crescimento de mesma proporção da pesquisa acadêmica e da formação de pessoal. Efetivamente, a maioria das novas vagas de docência universitária – criadas quase todas por universidades privadas – é apenas na função de ensino.

Estes profissionais têm dificuldade em continuar sua formação, porque não encontram suporte institucional e tempo para tanto, ampliando o divórcio entre pesquisa e ensino. Reproduzindo as palavras de Fiorim, apresentadas no primeiro número de nossa revista: “o professor universitário será docente e pesquisador, em alguns casos predominantemente docente e menos pesquisador, em outros mais pesquisador e menos

docente; de qualquer forma, ele *não deve ser nunca um mero transmissor de um conhecimento dado como pronto e acabado*; ele tem de levar o aluno a uma atitude reflexiva, uma atitude de pesquisa, e, neste sentido, tem de ter formação de pesquisador, porque *se não for capaz de realizar pesquisas, não será capaz de levar o aluno a essa capacidade reflexiva.*" (grifos nossos)

Nesse sentido, é preciso ampliar as possibilidades de formação do professor universitário, o que implica dizer que se tornam prioritários os investimentos em pós-graduação como o lugar de formação de pesquisadores e de estímulo à pesquisa. Não há como negar que a profissão de docente universitário impõe para uma enorme gama de profissionais uma realidade bastante diferente daquela com que estão acostumados a lidar, obrigando-os a repensar constantemente sua ação enquanto professores.

É nesse aspecto que uma proposta de mestrado em educação cuja finalidade é pensar a educação escolar brasileira ganha particular importância. Se queremos que a educação universitária seja crítica e criativa, e não a repetição de padrões antigos; se queremos que os currículos – tanto os dos novos cursos quanto os dos cursos tradicionais – incorporem uma perspectiva multidisciplinar, dinâmica e flexível; se queremos que efetivamente se articulem, já na graduação, ensino-pesquisa-extensão, temos de reconhecer que a pesquisa em Educação, particularmente a que aponta na direção sinalizada, ganha especial relevância.